



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 09 – Sertão Professoras(es): Formação e Qualificação do Trabalho Docente

INTERVENÇÃO SER TÃO SUSTENTÁVEL: SEMEANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO CÉLIA ANDRADE DOS SANTOS EM FEIRA DE SANTANA-BA

SOUZA, Geisa S. Santos. UEFS
geisasouzabr@gmail.com

LIMA, Eduarda de J. Souza. UEFS
dudalimafsa13@gmail.com

PIMENTA, Josana de L. Souza. UEFS
josanapimenta@gmail.com

RODRIGUES, Danusa da Purificação. UEFS
danusa@uefs.br

A educação deve ser um processo dialógico, no qual professores e estudantes aprendem juntos para promover transformação social, incentivando o raciocínio lógico e o trabalho colaborativo e a compreensão que conhecimento é poder (Freire, 2011). A Educação Ambiental precisa ser crítica e emancipatória, não ficar apenas no campo da sensibilização, mas entender as causas das questões socioambientais, influenciadas por interesses capitalistas (Layrargues, 2002). É essencial que os educadores repensem e inovem suas práticas pedagógicas, adotando uma abordagem colaborativa. Apesar do crescimento da Educação Ambiental nas escolas brasileiras, são necessárias melhorias contínuas, sustentadas por políticas públicas, formação continuada de professores, parcerias com instituições de Ensino Superior e maior participação da comunidade escolar. No Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Célia Andrade, localizado em Feira de Santana, Bahia, há uma demanda por estações de saberes voltadas para temas socioambientais no Ensino Médio. Atualmente, as práticas de Educação Ambiental são pontuais e mais no campo disciplinar, com baixa participação estudantil e pouca interação com a comunidade escolar, o que limita a criticidade. O projeto investiga como novas metodologias ativas de Educação Ambiental crítica podem cumprir as diretrizes curriculares e melhorar o ensino. O objetivo principal foi desenvolver atividades de Educação Ambiental que abordem questões socioambientais de forma crítica e emancipatória, alinhadas às normas curriculares e à legislação da educação básica. Para isso, foi criado na disciplina Planejamento de Projetos em Educação Ambiental, do programa Profciamb-UEFS, um projeto de intervenção com etapas didáticas, envolvendo estudantes do 1º ano do Ensino Médio de Tempo Integral. A aplicação das atividades contou com a parceria de duas professoras de Linguagens, que atuam com as três turmas. O projeto foi dividido em quatro etapas, precedidas de planejamento que envolveu leituras, avaliação do Currículo Escolar e reuniões da equipe



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

executora. As etapas incluíram: 1. Palestra sobre sustentabilidade intitulada "Vamos precisar de todo mundo"; 2. Produção de cordéis com os estudantes; 3. Oficina "Sertão Sustentável". 4. Exibição de filmes na atividade "Sexta no cinema." Cada etapa foi projetada para sensibilizar temas socioambientais de maneira interativa e criativa. O planejamento das intervenções em Educação Ambiental foi embasado nas Dimensões do MonitoraEA (2018) em consonância ao ciclo de ação-reflexão-ação de Freire (2011). O projeto incorporou as dimensões diagnóstica, participação e construção coletiva, formação dialógica, intervenção socioambiental, subjetividade/indivíduo, complexidade, institucional e comunicação, para garantir uma abordagem mais inclusiva. A avaliação do projeto foi contínua e ajustada ao progresso dos estudantes, destacando sua participação ativa com técnicas de tempestades de ideias, realização de palestras e painéis temáticos. A autoavaliação ressaltou a importância do planejamento reflexivo e participativo, embora surgissem desafios e falhas na aplicação de alguns instrumentos de avaliação. A adoção de práticas inovadoras em Educação Ambiental demonstrou potencial para transformar o ensino, aumentar o protagonismo estudantil e melhorar a interação com a comunidade escolar.

Palavras-Chave: educação ambiental; identidade; metodologia ativa; intervenção.

Referências

- ANPPEA – Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental. **Indicadores de monitoramento e avaliação de políticas públicas de educação ambiental.** Brasília: ANPPEA, 2018.
- CARVALHO, I. C. M et al. **Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação.** Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 13-24, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LAYRARGUES, P. P. **A crise ambiental e suas implicações na educação.** In: QUINTAS, J.S. (Org.) Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 2ª edição. Brasília: IBAMA. p. 159-196. 2002. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/71381/acrise-ambiental-e-suas-implica%C3%A7%C3%B5es-na-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar.** In: JACOBI, P. et al. (org.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998, p.43-50.